

## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) apresenta a segunda edição do Boletim do Abastecimento, que tem por objetivo acompanhar o desempenho do setor de refino no território nacional. Essa análise busca comparar a atuação de diferentes agentes refinadores, privados e estatais, e examinar seu respectivo papel institucional. O presente estudo analisa os dados do período de janeiro a dezembro de 2024.

## 1 - ASPECTOS RELEVANTES DO ABASTECIMENTO

Em 2024, a Petrobras consolidou sua posição no setor de refino ao registrar avanços expressivos, incluindo a inauguração do Complexo de Energias Boaventura, no estado do Rio de Janeiro, e o aumento significativo do fator de utilização de suas refinarias (FUT). O volume total de carga processada obteve leve crescimento em relação a 2023, com 91,6% de utilização de petróleo nacional nas unidades da estatal.

Além disso, a companhia alcançou recordes de processamento, registrando crescimento de 1,2% em relação ao ano anterior, o que, diante da queda acentuada do refino privado, garantiu a estabilidade do parque de refino nacional. No período, a estatal ampliou a produção de derivados como gasolina A, óleo diesel e QAV, enquanto o GLP e a nafta apresentaram redução.

Por outro lado, o setor privado registrou uma retração significativa no refino. O processamento de petróleo nas refinarias privadas caiu 10,3% no ano de 2024, com destaque para a REAM, no estado do Amazonas, que apresentou uma redução de 67,1% e mantém índices de processamento zerados desde junho de 2024.

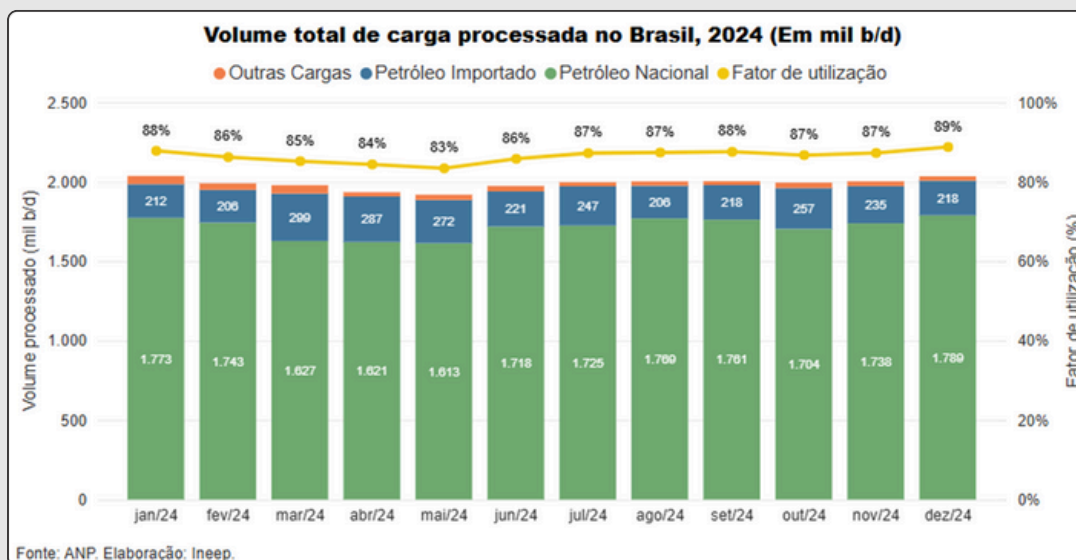
A participação de carga nacional no refino privado também foi inferior à da Petrobras. Enquanto as refinarias privadas processaram 62,9% de petróleo de origem nacional, a estatal alcançou um percentual de 91,6%. Por sua vez, a produção total de derivados no país registrou um leve crescimento (1,4%), passando de 2,14 para 2,17 milhões de barris por dia (bpd), o que pode estar relacionado à maior eficiência operacional nas refinarias estatais que mantiveram elevados índices de FUT (fator de utilização).

Conforme dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2024, o volume de óleo importado (590 mil bpd) foi praticamente o mesmo de 2023. Já os volumes de derivados importados pela Petrobras foram maiores no 3T24 e 4T24, ao passo que as exportações da estatal se mantiveram estáveis ao longo do ano.

Diante desse cenário, entende-se que a manutenção da dependência estrutural de importações de derivados expõe o país a oscilações do mercado externo, elevando custos e vulnerabilidades. Para superar o perfil primário exportador e agregar valor à cadeia produtiva, é imprescindível investir na modernização e ampliação da infraestrutura de refino, na expansão da capacidade de processamento e na melhoria da logística de abastecimento.

## 2 - CARGA PROCESSADA TOTAL

### Comparativo entre carga total e importada



O volume total de carga processada de petróleo no Brasil em 2023 foi de 24,04 milhões de bdp, ao passo que, em 2024, alcançou 23,86 milhões de bdp, o que representa uma redução de quase 1,0%. Quanto à origem da carga processada, as refinarias nacionais utilizaram em 2024 majoritariamente petróleo nacional, totalizando de 20,58 milhões de bpd, o que representa 87,7% do total anual. Por sua vez, o petróleo importado correspondeu a 2,87 milhões de bpd, o equivalente a 12,3% do total processado.

As referidas instalações mantiveram fator de utilização (FUT) médio mensal de 86,4% ao longo do ano de 2024. O menor percentual foi registrado em maio (83,0%) e o maior, em dezembro (89,0%). O FUT médio foi de 86,3% no 1T24, 84,3% no 2T24, 87,3% no 3T24 e 87,6% no 4T24.

O volume de processamento de petróleo nas refinarias da Petrobras em 2024 superou o registrado em 2023, apresentando um crescimento de 1,2% e demonstrando o compromisso da empresa com o abastecimento nacional. Entre as refinarias da Petrobras, a REFAP e a RPBC, localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e em São Paulo, registraram o maior aumento no processamento, com um crescimento de 17,2% e 8,6%, respectivamente.

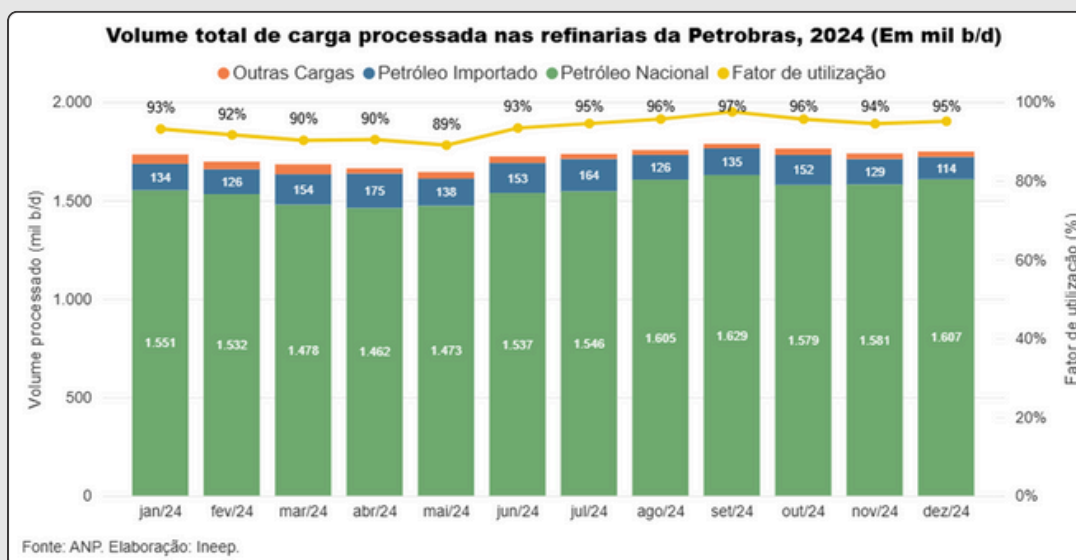
Em contrapartida, as refinarias privadas registraram uma queda de 10,3% no processamento de petróleo no mesmo período. A REAM registrou a maior redução no processamento entre as refinarias privadas, com uma queda de 67,1%, questionando tanto a utilidade desse ativo para o abastecimento da região Norte como a prudência de sua privatização em termos de eficiência produtiva. Por sua vez, a Refinaria de Mataripe, na Bahia, apresentou uma queda de 10,4% no mesmo período, o que, novamente, levanta dúvidas sobre a privatização de ativos de refino como medida em favor do abastecimento nacional.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

Processamento de petróleo por operador e refinaria, 2023 e 2024.					Varição anual Processamento
Operador	2023 (b/d)	2024 (b/d)	Part. 2023 (%)	Part. 2024 (%)	2024/2023
<b>Petrobras</b>	<b>1.669.519</b>	<b>1.689.149</b>	<b>83,3%</b>	<b>84,9%</b>	<b>1,2%</b>
LUBNOR (CE)	8.789	7.945	0,4%	0,4%	-9,6%
RECAP (SP)	55.904	52.630	2,8%	2,6%	-5,9%
REDUC (RJ)	223.949	214.580	11,2%	10,8%	-4,2%
REFAP (RS)	150.354	176.164	7,5%	8,9%	17,2%
REGAP (MG)	149.542	153.176	7,5%	7,7%	2,4%
REPAR (PR)	203.770	193.782	10,2%	9,7%	-4,9%
REPLAN (SP)	401.599	398.853	20,0%	20,1%	-0,7%
REVAP (SP)	235.610	236.331	11,8%	11,9%	0,3%
RNEST (PE)	83.721	85.991	4,2%	4,3%	2,7%
RPBC (SP)	156.282	169.696	7,8%	8,5%	8,6%
<b>Privadas</b>	<b>334.353</b>	<b>299.935</b>	<b>16,7%</b>	<b>15,1%</b>	<b>-10,3%</b>
3R POTIGUAR (RN)	22.615	33.257	1,1%	1,7%	47,1%
DAX OIL (BA)	2.926	2.344	0,1%	0,1%	-19,9%
MANGUINHOS (RJ)	9.581	11.828	0,5%	0,6%	23,4%
REAM (AM)	28.793	9.469	1,4%	0,5%	-67,1%
REFMAT (BA)	256.551	229.750	12,8%	11,6%	-10,4%
RIOGRANDENSE (RS)	13.514	10.349	0,7%	0,5%	-23,4%
SSOIL (SP)	372	2.938	0,02%	0,1%	690,1%
UNIVEN (SP)	-	-	0%	0%	
<b>Total</b>	<b>2.003.872</b>	<b>1.989.084</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>-0,7%</b>

Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

## 2.1 - Carga processada no parque de refino da Petrobras



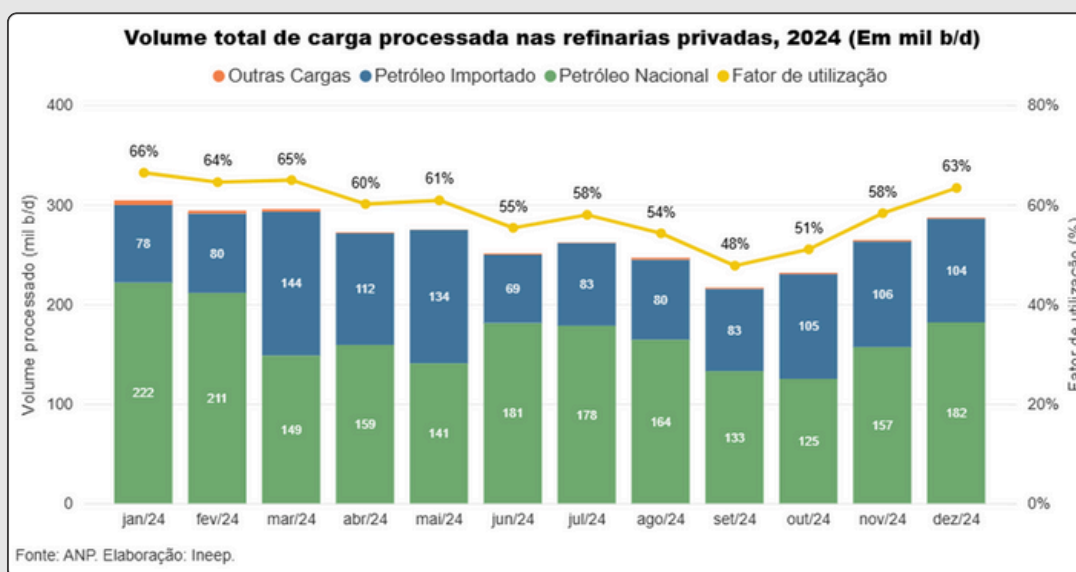
Quanto à origem da carga processada, as refinarias da Petrobras utilizaram majoritariamente petróleo nacional, totalizando de 18,58 milhões de bpd, o que representa 91,6% do total anual e demonstra esforços da estatal para agregar valor ao petróleo produzi-

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

do nacionalmente. Por sua vez, o petróleo importado correspondeu a 1,7 milhão de bpd, o equivalente a 8,4% do total processado.

As referidas instalações mantiveram um elevado fator de utilização (FUT) ao longo de todo o ano de 2024, com uma média de 93,3%, denotando elevada eficiência produtiva. O menor percentual foi registrado em maio (89,0%) e o maior, em setembro (97,0%). O FUT médio foi de 91,6% no 1T24, 90,6% no 2T24, 96,0% no 3T24 e 95,0% no 4T24.

## 2.2 - Carga processada no parque de refino privado



Quanto ao processamento das refinarias privadas em 2024, percebe-se uma expressiva oscilação no FUT e na utilização de petróleo importado. O total de carga importada foi de 1,17 milhão de bpd e 37,0% do total utilizado pelos refinadores privados, ao passo que a carga nacional atingiu 2,00 milhões de bpd (62,9%). Há uma contribuição menos significativa em agregar valor ao petróleo nacional em comparação às ações adotadas pela Petrobras.

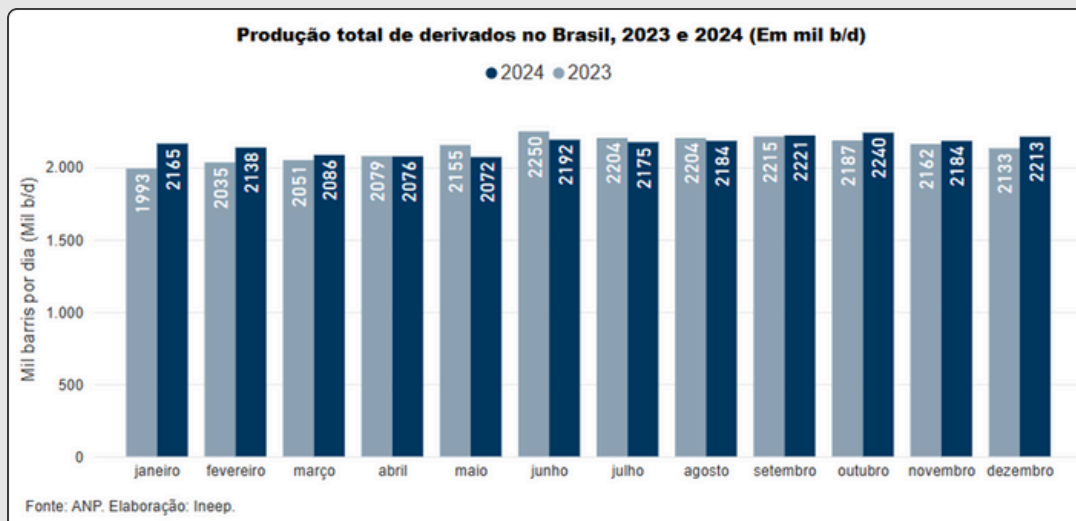
O mercado de refino privado é heterogêneo e as contribuições para o abastecimento variam conforme o agente. A REAM registrou a maior redução anual no processamento entre as refinarias privadas, com uma queda de 67,1%, mantendo índices de processamento zerados desde junho de 2024. Por sua vez, a Refinaria de Mataripe apresentou uma queda de 10,4% no mesmo período. Ambas as refinarias são ativos recentemente privatizados e, por isso, surgem indagações sobre a prudência dessas operações.

Entre os agentes privados, o FUT médio anual foi de 58,5%, sendo que a máxima foi registrada em janeiro de 2024, atingindo 66,0%, enquanto o menor nível ocorreu em setembro, com 48,0%. Em dezembro, o indicador encerrou o ano em 63,0%. No 1T24, a carga processada média de petróleo importado atingiu 302 mil bpd, equivalente a 34,1% do total

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

utilizado no período. No 2T24, o valor registrado foi de 315 mil bpd (39,5%), seguido por 246 mil bpd (32,7%) no 3T24 e 315 mil bpd (40,4%) no 4T24.

### 3 - PRODUÇÃO TOTAL DE DERIVADOS



Quanto à produção de derivados, houve crescimento de 1,0% de 2023 para 2024, passando de 25,66 milhões de bpd para 25,94 milhões de bpd. A produção de 2024 superou a média mensal de 2023 (2,13 milhões de bpd) na maioria dos meses, exceto em fevereiro, março, abril e maio. Esse resultado pode ser atribuído aos esforços da Petrobras em maximizar a operação de seus ativos.

No 1T24, houve alta de 4,5%, passando de 6,11 milhões de bpd para 6,38 milhões de bpd. Já o 2T24 apresentou queda de 2,2%, de 6,48 milhões de bpd para 6,34 milhões de bpd. No 3T24, também ocorreu redução, 0,6%, de 6,62 milhões de bpd para 6,58 milhões de bpd. Por fim, o 4T24 registrou alta de 2,4%, saindo de 6,48 milhões de bpd para 6,63 milhões de bpd.

#### 3.1 - Produção total de derivados por operador e refinaria

Quanto à produção de derivados nas refinarias da Petrobras em 2024, observa-se o aumento de 1,0% de sua produção e queda de 0,1% de participação no mercado em comparação ao ano de 2023. Ainda que tenha havido uma diminuição da produção na LUBNOR, RECAP, REDUC, REPAR e REPLAN, houve um aumento de 1,0% na produção total de derivados nos ativos da Petrobras. Esse resultado possivelmente reflete o planejamento operacional e o aumento da produção em unidades como a REFAP, REGAP, REVAP, RNEST e RPBC.

Do lado do refino privado, houve um aumento de 1,4% da produção total de derivados. En-

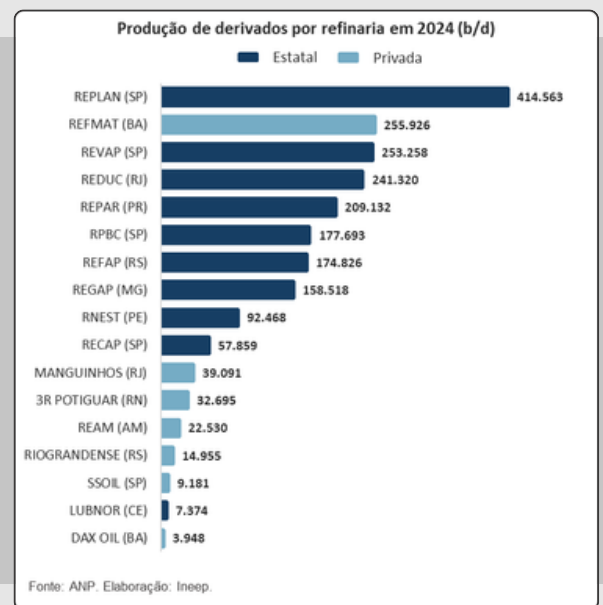
[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

quanto os ativos DAX OIL, REAM, REFMAT e Rio Grandense registraram redução na produção, SSOIL, Manguinhos e 3R Potiguar apresentaram crescimento em 2024.

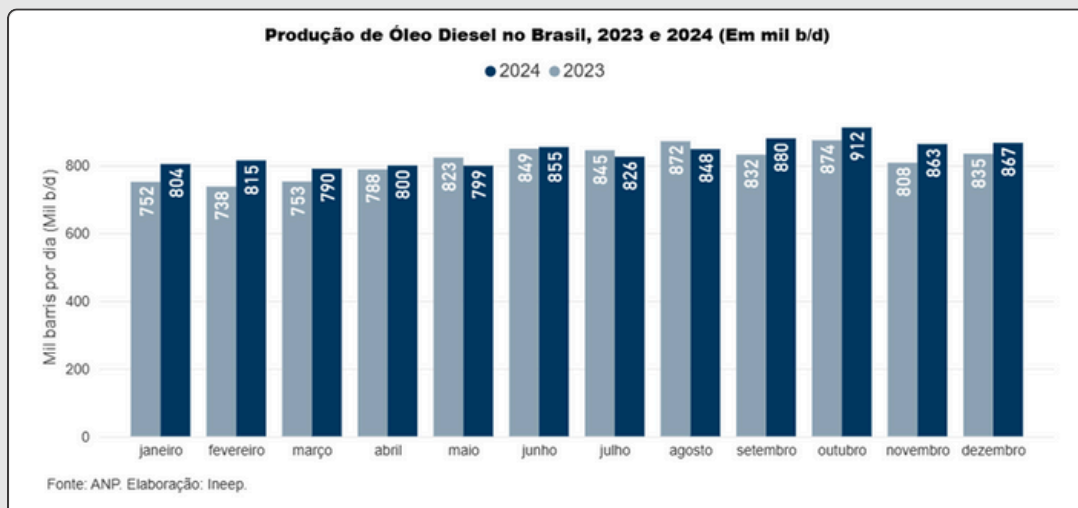
Ressalta-se que o perfil de produção de derivados pode variar entre as refinarias, em função da programação operacional dos ativos e das especificidades tecnológicas de cada instalação.

Produção de derivados por operador e refinaria, 2023 e 2024.				Variação anual Produção	
Operador	2023 (b/d)	2024 (b/d)	Part. 2023 (%)	Part. 2024 (%)	2024/2023
<b>Petrobras</b>	<b>1.767.800</b>	<b>1.787.010</b>	<b>82,6%</b>	<b>82,5%</b>	<b>1,1%</b>
LUBNOR (CE)	8.429	7.374	0,4%	0,3%	-12,5%
RECAP (SP)	60.813	57.859	2,8%	2,7%	-4,9%
REDUC (RJ)	251.060	241.320	11,7%	11,1%	-3,9%
REFAP (RS)	151.315	174.826	7,1%	8,1%	15,5%
REGAP (MG)	153.217	158.518	7,2%	7,3%	3,5%
REPAR (PR)	214.413	209.132	10,0%	9,7%	-2,5%
REPLAN (SP)	423.255	414.563	19,8%	19,1%	-2,1%
REVAP (SP)	252.346	253.258	11,8%	11,7%	0,4%
RNEST (PE)	91.727	92.468	4,3%	4,3%	0,8%
RPBC (SP)	161.226	177.693	7,5%	8,2%	10,2%
<b>Privadas</b>	<b>372.954</b>	<b>378.325</b>	<b>17,4%</b>	<b>17,5%</b>	<b>1,4%</b>
3R POTIGUAR (RN)	20.510	32.695	1,0%	1,5%	59,4%
DAX OIL (BA)	5.829	3.948	0,3%	0,2%	-32,3%
MANGUINHOS (RJ)	25.696	39.091	1,2%	1,8%	52,1%
REAM (AM)	34.558	22.530	1,6%	1,0%	-34,8%
REFMAT (BA)	264.827	255.926	12,4%	11,8%	-3,4%
RIOGRANDENSE (RS)	19.279	14.955	0,9%	0,7%	-22,4%
SSOIL (SP)	2.255	9.181	0,11%	0,4%	307,1%
UNIVEN (SP)	-	-	0%	0%	-
<b>Total</b>	<b>2.140.754</b>	<b>2.165.335</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>1,1%</b>

Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.



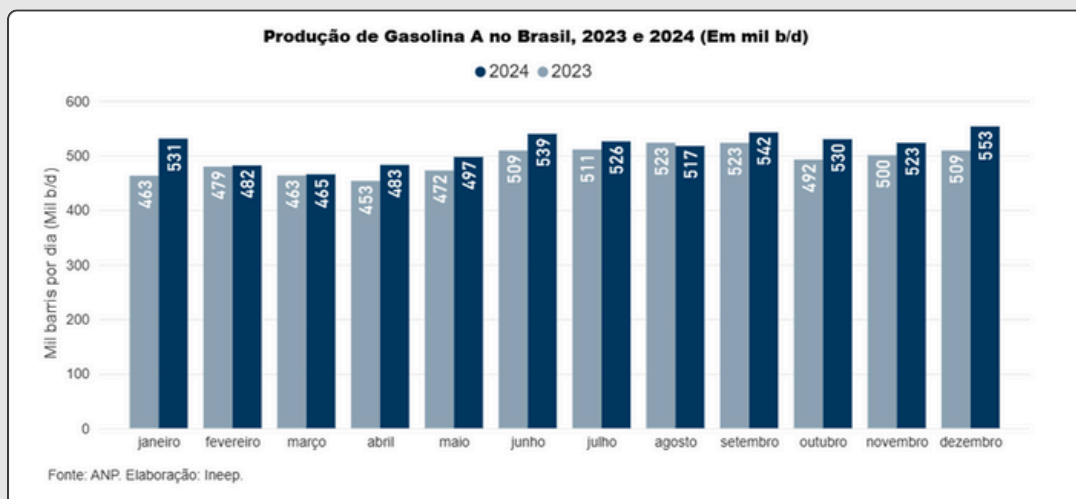
### 3.2 - Produção por tipo de derivados



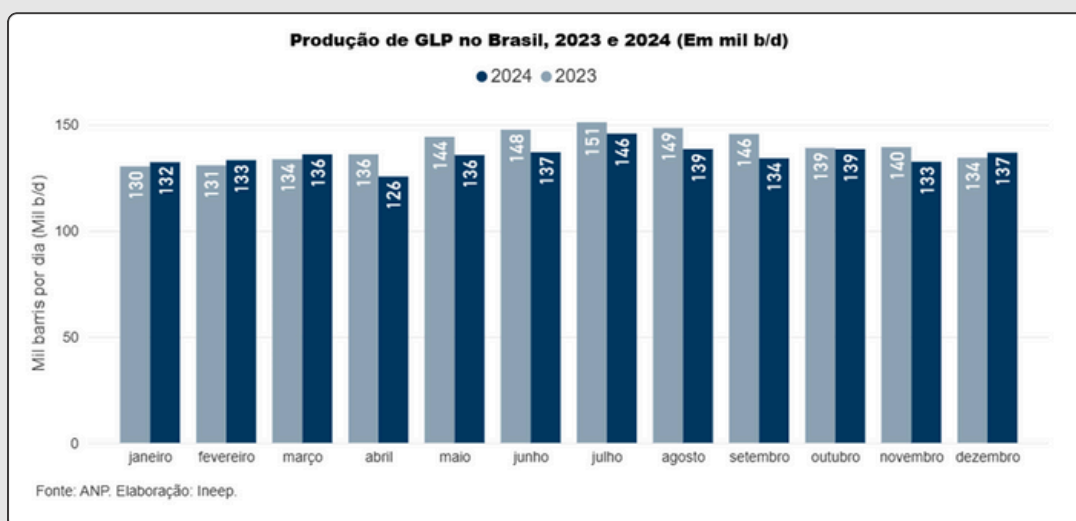
Quanto à produção de óleo diesel, houve um crescimento de cerca de 2,9% de 2023 para 2024, passando de 9,76 milhões de bpd para 10,05 milhões de bpd. A produção de 2024 su-

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.

perou a média mensal de 2023 (814,08 mil bpd) na maioria dos meses, exceto em janeiro, março, abril e maio. O 1T24 registrou alta 7,4%, passando de 2,24 milhões de bpd em 2023 para 2,40 milhões de bpd em 2024. Na mesma base de comparação, o 2T24 apresentou queda 0,2%, saindo de 2,46 milhões de bpd para 2,45 milhões de bpd. O 3T24 teve um aumento de 0,1%, passando de 2,54 para 2,55 milhões de bpd. E o 4T24 registrou um aumento de 4,9%, subindo de 2,51 para 2,64 milhões de bpd.

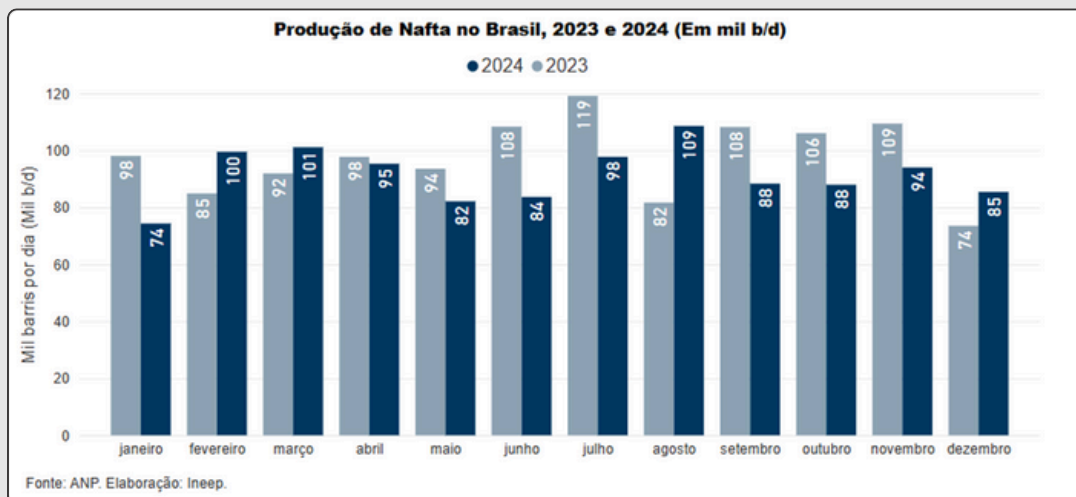


Quanto à produção de gasolina A, houve um aumento de cerca de 4,9%, passando de 5,89 milhões de bpd em 2023 para 6,18 milhões de bpd em 2024. A produção mensal de 2024 superou a média mensal de 2023 (491,4 mil bpd) em quase todos os meses de 2023, com exceção de fevereiro, março e abril. Na comparação entre os quatro trimestres de 2024 com os respectivos trimestres de 2023, o 1T24 apresentou alta de 5,1%, saindo de 1,40 milhão de bpd para 1,47 milhão de bpd. O 2T24 teve aumento de de 5,9%, atingindo 1,51 milhão de bpd frente a 1,43 milhão de bpd. O 3T24 apresentou crescimento de 1,7%, passando de 1,55 milhão de bpd para 1,58 milhão de bpd. Por fim, o 4T24 seguiu a mesma tendência com alta de cerca de 6,9%, crescendo de 1,50 milhão de bpd para 1,60 milhão de bpd.

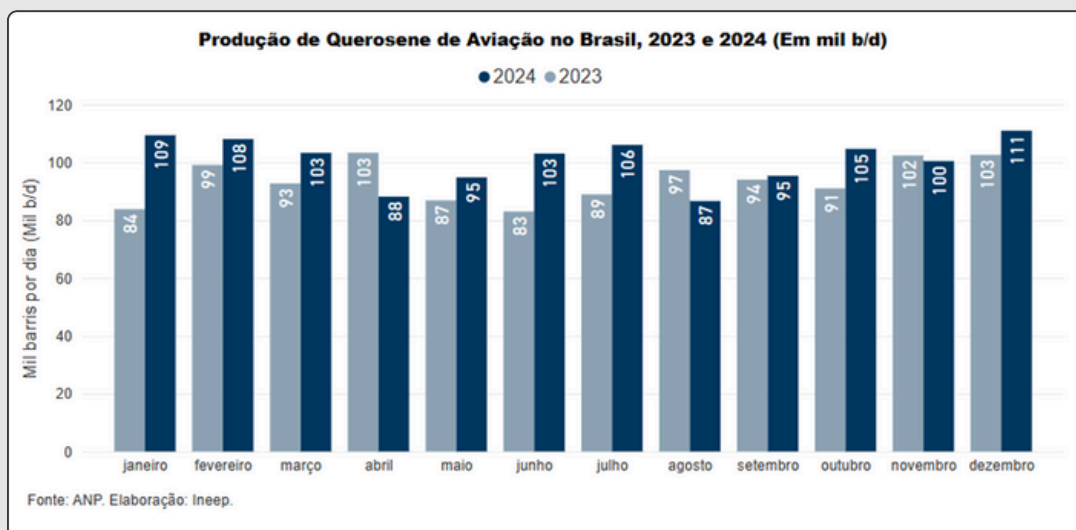


[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

Quanto à produção de GLP, o ano de 2024 registrou uma redução de 3,2% em relação a 2023, passando de 1,68 milhão de bpd para 1,62 milhão de bpd. Na comparação trimestral em relação a 2023, o 1T24 teve aumento de 1,5%, subindo de 395 mil bpd para 401 mil bpd. O 2T24 apresentou queda de 6,7%, saindo de 428 mil bpd para 399 mil bpd. O 3T24 registrou uma redução de cerca de 6,0%, variando de 446 mil bpd para 419 mil bpd. Por fim, o 4T24 apresentou uma ligeira queda de quase 0,9%, recuando de 413 mil bpd para 409 mil bpd.



A produção de nafta em 2024 registrou uma redução de 6,3% em relação ao ano anterior. Em 2023, a produção era de 1,17 milhão de bpd, ao passo que, em 2024, foi de 1,09 milhão de bpd. O 1T24 manteve a mesma produção do período correspondente em 2023, com 275 mil bpd. Os trimestres subsequentes apresentaram queda em relação aos mesmos períodos de 2023. O 2T24 registrou uma diminuição expressiva de 13,0%, passando de 300 mil bpd para 261 mil bpd. O 3T24 apresentou uma queda de 4,5%, de 309 mil bpd para 295 mil bpd. Por fim, o 4T24 registrou uma redução de 7,6%, variando de 289 mil bpd para 267 mil bpd.



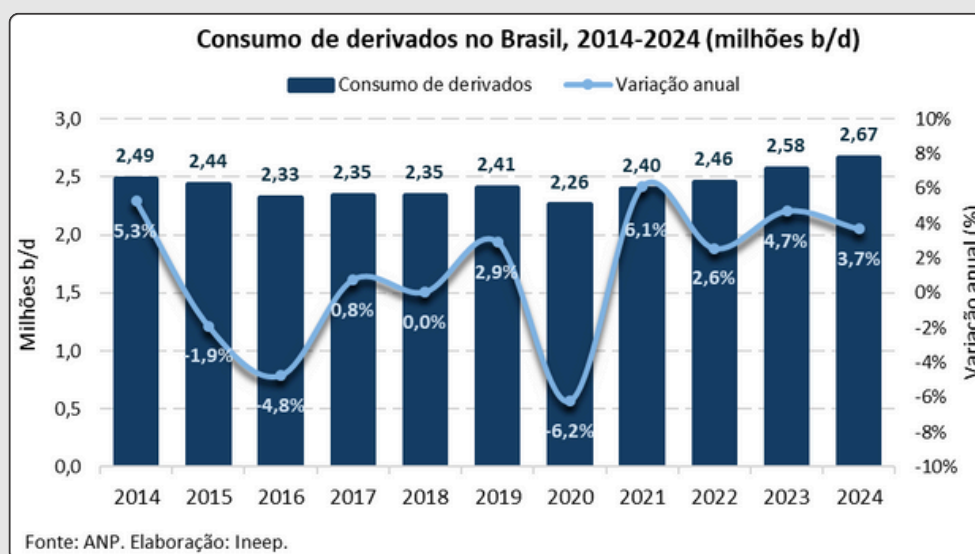
Em relação à produção de querosene de aviação, houve um aumento de 7,5% de 2023 para 2024, saindo de 1,12 milhão de bpd para 1,21 milhão de bpd. Todos os trimestres de 2024

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.



registraram crescimento em relação aos mesmos períodos de 2023. O 1T24 teve aumento de 15,9%, passando de 276 mil bpd para 320 mil bpd. O 2T24 apresentou alta de 4,7%, saindo de 237 mil bpd para 286 mil bpd. O 3T24 teve crescimento de 2,8%, variando de 280 mil bpd para 288 mil bpd. O 4T24 registrou aumento de 6,7%, subindo de 296 mil bpd para 316 mil bpd.

## 4 - CONSUMO GERAL DE DERIVADOS

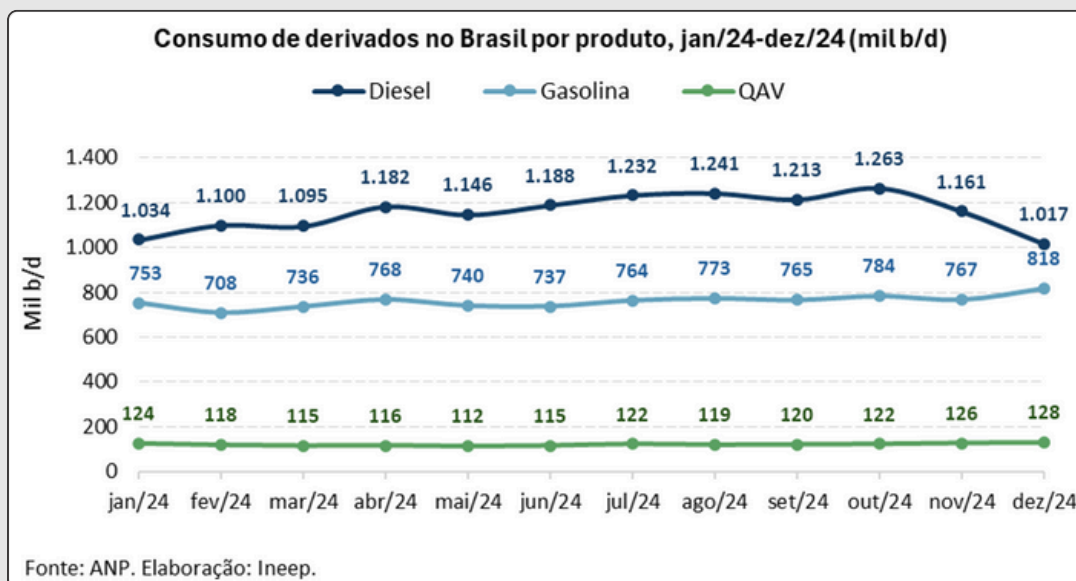


Em 2014, o consumo nacional de derivados era 2,49 milhões de bpd e passou para 2,67 milhões de bpd em 2024, representando um aumento de 7,2% no período decenal. Houve uma queda acentuada de 2019 para 2020, muito provavelmente por conta dos efeitos da pandemia de Covid. O ano seguinte marcou a retomada do consumo para patamares similares aos de 2019, com 2,40 milhões de bpd. No entanto, nos últimos quatro anos (2021-2024), o crescimento do consumo foi mais acentuado e progressivo. De 2023 para 2024, houve aumento de 3,4%.

Dentre os derivados analisados, o diesel apresentou maior volatilidade sazonal em relação ao seu consumo no ano de 2024, totalizando uma demanda anual de 13,87 milhões de bpd, ao passo que a média mensal foi de 1,15 milhão de bpd. No 1T24, o consumo médio mensal foi de 1,07 milhão de bpd; no 2T24, alcançou 1,17 milhão de bpd; no 3T24, 1,22 milhão de bpd; e, no 4T24, 1,14 milhão de bpd. O pico do consumo se deu em out/24 e a maior baixa em dez/24.

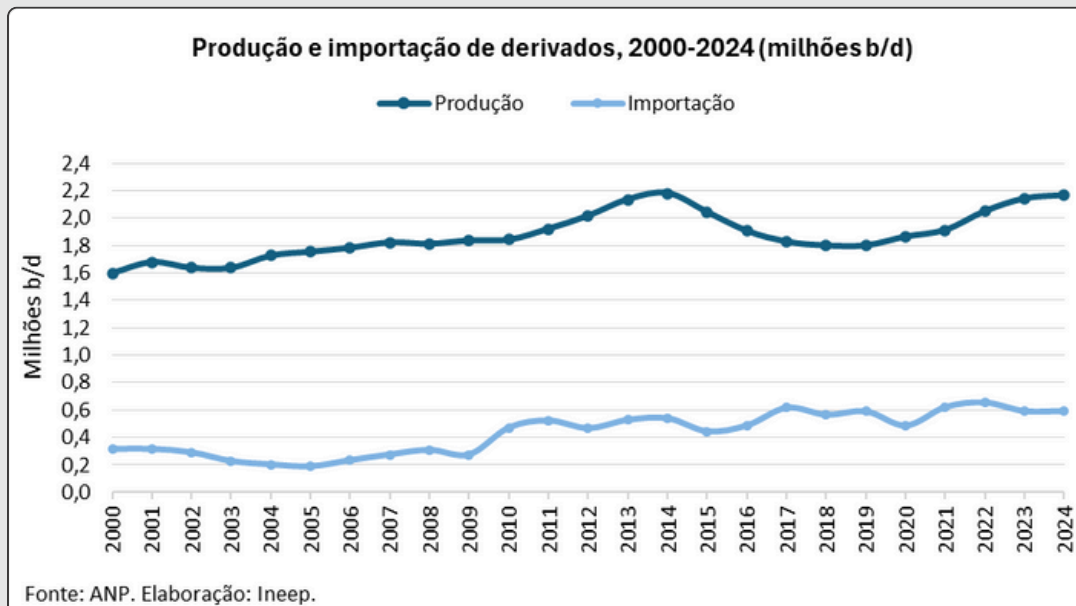
A gasolina apresentou baixa volatilidade sazonal em 2024. O total anual consumido foi de 9,11 milhões de bpd e a média mensal foi de 759,41 mil bpd. No 1T24, a média de consumo mensal foi de 732,3 mil bpd; no 2T24, de 748,3 mil bpd; no 3T24, de 767,3 mil bpd; no 4T24, de 789,6 mil bpd. O pico do consumo se deu em dez/24, ao passo que a maior baixa em fevereiro de 2024.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.



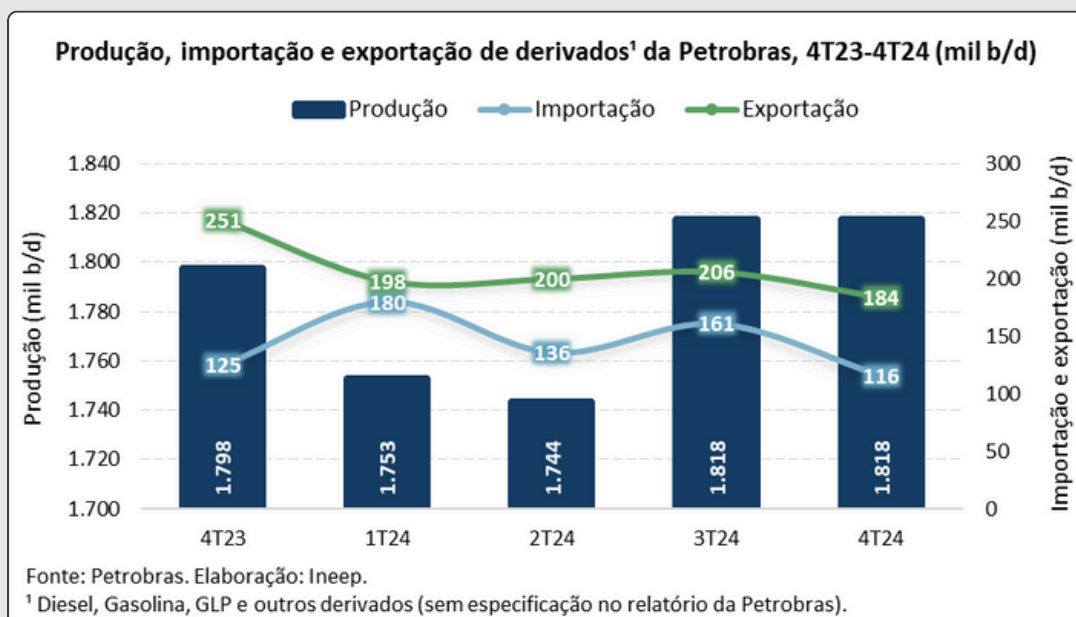
O consumo total de querosene de aviação foi de 1,43 milhão de bpd e a média mensal foi 119,7 mil bpd. Houve estabilidade do consumo ao longo de todo ano, sem aumentos e diminuições expressivas.

## 5 - IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS E DEPENDÊNCIA EXTERNA



No período de 2003 a 2014, observa-se um crescimento contínuo da produção nacional de derivados, ao passo que há um declínio constante entre 2014 e 2018. Em seguida, nota-se um aumento produtivo de 2019 a 2024. Por sua vez, a importação apresenta relevante oscilação entre 2000 e 2024, tendo em vista que ela é impactada tanto por fatores internos (oferta interna, estoques nacionais, produção nas refinarias, programação dos ativos) como por fatores externos (geopolítica, preços internacionais).

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.



O total de importação de derivados pela Petrobras em 2024 foi de 593 mil bpd. Na comparação do 1T24 com o 4T23, as importações aumentaram 44,0%. No 2T24, verificou-se uma redução de 24,4% em relação ao 1T24. No 3T24, houve crescimento de 18,3% quando comparado ao 2T24. Por fim, no 4T24, registrou-se uma queda de 27,9% em relação ao 3T24. Analisando a participação trimestral das importações de derivados da Petrobras no total de derivados comercializados pela empresa (produção + importação), observa-se que, no 1T24, as importações representaram 9,3% do total. No 2T24, essa participação foi reduzida para 7,2%, e no 3T24 houve um aumento para 8,1%. No 4T24, as importações corresponderam a 5,9% do total de derivados comercializados pela empresa.

Em 2024, o total das exportações de derivados da Petrobras foi 788 mil bpd. Em termos de variação trimestral, observou-se que, no 1T24, houve queda de 21,1%; no 2T24, aumento de 1,0%; no 3T24, crescimento de 3,0%; e no 4T24, as exportações apresentaram uma queda de 10,6% em relação ao trimestre anterior.

A participação das exportações de derivados no total da produção de derivados da Petrobras manteve-se praticamente estável ao longo de 2024. No 1T24, as exportações representaram 11,3% da produção nacional; no 2T24, esse percentual foi de 11,4%; no 3T24, manteve-se em 11,3%; e, no 4T24, as exportações corresponderam a 10,1% da produção nacional<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Os dados do gráfico da seção 4 foram extraídos do relatório de produção e vendas da Petrobras. Esclarece-se que os derivados especificados pela empresa são: diesel, gasolina e GLP. Há menção a outros derivados no relatório, sem contudo, especificar quais seriam.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.